

"Zetsubou"

(Douglas dos Santos de Aguiar)

| CENA 00 CASA DELE - QUARTO INT. / MANHÃ |

Introdução do curta. Pequenos flashes de objetos que caracterizam o personagem principal. Repetir efeito macro durante todo o curta em objetos que caracterizam, como em camisetas e papertoy. Nomes dos participantes aparecem nos cantos da tela em branco com overlay (transparência) fraco. Transição entre os quadros com FadeIn e FadeOut. Cena acaba dando foco no olho do personagem acordando. Isso acontece em sincronia com a música.

CORTE RÁPIDO PARA:

| CENA 01 CASA DELE - CORREDOR INT. / MANHÃ |

Câmera estática em ponto onde se vê porta do quarto, porta do banheiro e porta que dá para sala e cozinha. Personagem sai do quarto, entra no banheiro, sai rápido já arrumado e sai em direção a câmera, dando foco na camiseta dele, provavelmente com alguma referencia.

CORTE PARA:

| CENA 02 PARADA DE ONIBUS EXT./MANHÃ |

Ele esperando ônibus visivelmente mal arrumado, pega ônibus. Rápidas demonstrações de características otakus e nerds dentro do ônibus que dão mais características ao personagem.

CORTE PARA:

| CENA 03 USINA DO GASÔMETRO EXT./DIA |

Primeiro plano aberto sobre lugar, depois plano muda para mostrar personagem na ponte do gasômetro. Câmera dá detalhe do personagem olhando para o horizonte e mostra detalhe da altura da ponte.

Narrador (OFF)

A atenção que se tem nos pensamentos e nos planos é inversamente proporcional a importância deles.

Plano muda.

Narrador (OFF)

Principalmente quando esses pensamentos e planos são sobre algo que quem os tem pode ter a eternidade para se arrepender.

Som de mordida de maçã. Macro na mordida. Plano pra mostrar nova personagem.

ELA

Tu não precisa realmente fazer isso...

ELE

É, mas eu acho que quero...

ELA

É irônico...

ELE

hm?

ELA

A gente aqui, tu depressivo e eu tentando te deixar melhor. Na verdade eu sou a triste de nós.

ELE

Tem razão... Mas não entendo o porquê do irônico.

ELA

Como que um triste pode ajudar outro?

ELE

E quem é que pode? Talvez eles se entendam mais, mas falta animo pra se ajudarem, pra compartilharem o que lhes mantém vivos.

ELA

Como assim?

ELE

Acho que cada um de nós possui algo que nos mantém vivo, uma coisa que nos prende aqui. Pessoas, coisas, sentimentos. Os tristes conseguem ver isso mais facilmente, acho que porque já fecharam a mente pra muitas outras coisas... Se compartilhassem o que perceberam, conseguiriam muitos mais motivos pra viver.

ELA

Isso também é irônico, ouvir de um suicida, ideias sobre pessoas compartilhando motivos para ficarem vivas.

ELE

É a mesma coisa que eu falei antes. Talvez quem esteja perto de ir embora veja com mais facilidade como era simples o lugar de onde veio.

ELA

E tu? O que te mantém aqui? A tua família?

ELE

Acho que não, já esqueci o que me fazia
sorrir nela faz algum tempo. Eles apagaram
isso descontando algumas coisas em mim.

ELA

Então tu não tem nada que te mantenha?

ELE

Claro que tenho. Eu tenho tu.

Silêncio

ELA

(Séria)

Não acho que eu seja o motivo para a vida de
alguém

Ele sorri triste.

ELE

Tu sempre foi o motivo para eu continuar vivo

Plano Abre

ELE

Eu te amo, e te aceito do jeito que tu é.

Ela sorri triste.

ELA

E perfeito que tu me aceite, só acho que não
é a hora.

Plano abre, os dois quietos, ela desce ou desencosta da
beirada. Plano volta, ele está sozinho.
Ele começa a voltar pela ponte

NARRADOR (OFF)

Tudo está delimitado a acontecer em um espaço
e tempo. O fato que ia acontecer era
inevitável, restava apenas o espaço e o tempo
chegarem. Talvez não fosse o momento ainda.
Iria viver ainda, e nesses dias se sentia
mais vivo que nunca, afinal o que faz alguém
se sentir mais vivo do que a certeza de
morte?

FADE OUT PARA:

| CENA 04 CASA DELE EXT./DIA |

Tentar deixar a aparência da transição o mais parecido com anime possível. Como filmar o céu, coisas clichês de anime do gênero.

Ele chega em casa, levemente ext. Só ele entrando em casa. Narração pode acontecer durante essa cena também

CORTE RÁPIDO PARA:

| CENA 05 CASA DELE - CORREDOR INT./DIA |

Câmera no mesmo local que na cena2, para facilitar similaridade visual de quem vê, já sabe onde é os locais. Ele aparece pela cozinha, entra no banheiro, sai misticamente de pijama, da mesma forma de que quando se arrumou. Entra no quarto. Ouve-se um bip de computador.

CORTE RÁPIDO PARA:

| CENA 06 CASA DELE - QUARTO INT./TARDE |

Câmera estática filmando apenas a sombra dele e parte do monitor. Enquanto isso segue a narração.

NARRADOR (OFF)

Ele era parte do elenco de um monólogo com bilhões de personagens, onde cada um falava de si, mesmo sendo a mesma pessoa. Pensar que estão sozinhos faz com que apareçam mais questões na mente. Faz com que sofram mais. Faz com que não compartilhem o que lhes mantém vivos. O personagem desse monólogo infinito tem múltiplas personalidades, mas todas preferem a Questão à Resposta. Os que não assim o querem já viraram platéia.

Foco nele entrando no MSN.

NARRADOR (OFF)

Muitos diziam que era o computador que lhe matava aos poucos, ele achava que era o que lhe mantinha vivo. Eles falavam que era o que lhe afastava da sociedade, que o deixava sozinho, e para ele Sociedade e Solidão eram conceitos relativos demais. Se achava bem mais incluso numa sociedade com pessoas que pensavam parecido com ele, e se sentia muito mais sozinho com pessoas que tinham preconceitos com seus gostos e estilos.

Foco nos olhos dele se movimentando rapidamente.

NARRADOR *(OFF)*

A sociedade que ele conhecia era na maior parte composta de massa de manobra que e alimentada por seus próprios atos impensados, e que só cresce e prejudica todos ao redor, principalmente com aqueles que não faziam parte daquela massa.

NARRADOR *(OFF)*

Ele sabia que mesmo sendo diferente deles, não era o único, ele já estava abandonando o palco do monólogo, estava virando platéia, E aquele drama estava aos poucos se transformando em uma comédia. Mas era difícil aceitar isso. De que é tudo uma piada.

NARRADOR *(OFF)*

Custaria a achar a graça daquelas pessoas que desrespeitavam o processo evolutivo e agiam como se mal tivessem saído das cavernas. Talvez realmente não tivessem, talvez estivessem olhando as sombras, os reflexos da realidade. Essas visões não ajudavam àquela garota a fazer ele mudar de ideia.

ELA

Pensando em mim?

ELE

(Pouco surpreso)

É...Sobre a nossa conversa de hoje

ELA

Não fica pensando nisso, vai te matar aos poucos

ELE

Não existe nem mais um pouco de mim pra ser morto, eu to vivo só porque te tenho perto de mim.

ELA

Isso é triste, queria poder te ver feliz de novo. Normalmente só vejo pessoas tristes,

mas já te vi feliz uma vez

ELE

Então me da um beijo

ELA

Se me ama do jeito que diz amar, sabe que se eu te beijar quando tu abrir os olhos de novo, nada do que existe agora vai existir, não da mesma forma. De que vale um beijo ou um amor se e pra mudar a forma que tu vê as coisas?

ELE

Não ver mais pessoas querendo parecer superiores, ou ver elas de outra forma, que me destrua menos, parece bem interessante.

ELA

Não deve me amar pela forma que eu posso te fazer ver as coisas, deve ver as coisas de forma que possa me amar

ELE

Isso é confuso

ELA

Eu sei, é por isso que existem tantos que nem tu.

Plano muda, mostra fim da tarde pela janela.
Plano muda, mostra ele sozinho no quarto.
Chuva.

FADE OUT PARA:

| CENA 07 CASA DELE - QUARTO INT./NOITE |

No quarto dele, logo depois da conversa com ela.

NARRADOR (OFF)

Coisas...

Breve macro em alguns papertoys e outras coisas.

NARRADOR (cont./OFF)

Livros

Breve macro em alguns livros.

NARRADOR (cont./OFF)

Computador

Ângulo superior da visão do Ceiling Cat do quarto.
Ele levanta da cama e vai para o computador. Ele senta, mas ainda é possível ver a tela. Acessa sites nerds e otakus como JovemNerd, Kotaku, VidaDeMerda, 4Chan, Gizmodo...

NARRADOR (OFF)

Uma ação.

Macro Clique

NARRADOR (Cont./OFF)

Muitas reações.

Macro de várias coisas aparecendo na tela.

NARRADOR (OFF)

Tudo na vida dele era muito subjetivo, como olhar para as nuvens ou sonhar, muitos pensamentos ou vapores desconexos, que tentamos compreender. Mas isso cabe a criatividade e não a razão.
Ele usava o computador para se desligar de um mundo e ligar em outro. Uma droga mental alternativa...

Macro dele pegando chocolate e comendo.

NARRADOR (Cont./OFF)

Tipo o chocolate

Musica sobe.

Continuação dos macros. Câmera estática longe mostra alguém batendo na porta irritada, e sai e bate a porta.

NARRADOR (OFF)

Sua família achou alguém para descontar a raiva de novo.

NARRADOR (Cont./OFF)

Teria que dormir cedo.

Foco no relógio

NARRADOR (OFF)

Para um viciado, 1h da manhã é cedo, ainda mais quando não se tem nada pra fazer no outro dia.

Risos

NARRADOR (OFF)

Seus irmãos não disfarçavam que achavam graça do valor que ele dava pro computador, e tentavam humilhar ele com isso.

Luz Desliga

NARRADOR (OFF)

E faziam isso com maestria.

FADE OUT PARA:

| CENA 08 CASA DELE - QUARTO INT./NOITE |

Cena totalmente escura a principio porque apagaram as luzes e o fade out. Liga a luz do celular. Abre Tetris.

NARRADOR (OFF)

Sem sono. São nesses momentos em que ele não consegue frear o cérebro para não pensar nos dias que tem tido. Nem sempre o tetris conseguia ajudar.

Empilha todas as peças e fecha celular.
Mostra player do celular tocando BadApple.

NARRADOR (OFF)

Nesse momento a criatividade pega todos os pensamentos e monta alegorias pra demonstrar o que ele sonha, mas não é capaz de fazer. Ou pelo menos o que pensa não ser capaz.

Macro no olho dormindo

NARRADOR (OFF)

Quando a criatividade fica com pena do sofrimento dele, ela vai embora. Mas deixa a porta aberta.
Agora ele sonhava, e em seu sonho todos seus planos eram reais, em seu sonho ele não precisava morrer. Em seu sonho ele se sentia tão vivo.

FadeOut.

Cena dele acordando igual ao final da Cena 00.

NARRADOR (OFF)

Em sua vida ele estava tão morto

FADE OUT PARA:

Em branco e com chiado agudo.

| << Cenas Perdidas >> |

Todas as cenas possuem transição com "Corte para:"

| CENA 09 USINA DO GASÔMETRO EXT./TARDE |

Gasômetro, fim da tarde.

POV - ELE. Gira ate ver ela olhando pro horizonte.

Muda câmera a mostre ele olhando pra ela e ela perdida.

Narrador (OFF)

Os dias se seguiam iguais. Sempre novas tentativas de ir embora, sempre novos encontros fracassados com a garota que amava.

ELA

Eles tem um nome pra isso sabia

ELE

Hm?

ELA

Os japoneses, eles têm um nome pro estilo de vida que tu leva.

ELE

Têm é?

ELA

Uhum, Hikikomori.

ELE

Ah sim, vi isso no NHK, mas acho que eu seja um hikikomori que nem ele. Eu não tenho minha Misaki.

ELA

(Triste)

Tu entendeu o que eu quis dizer.

ELE

(Com sorriso fraco)

Entendi sim.

| CENA 10 REDENÇÃO EXT./TARDE |

Redenção domingo. Muitas pessoas. Eles estão sentados no fonte ou perto do Buda.

ELE

Gosto daqui

ELA

E bonito até

ELE

Tu já deve ter visto lugares mais bonitos antes

ELA

Talvez, mas todos os lugares que eu vou acabam sendo tristes. Acho que não se pode ser bonito e triste ao mesmo tempo.

Tempo

ELE

Então acho que vou parar de vir aqui, gosto daqui, e estou cada dia mais triste, quero guardar uma memória legal desse lugar.

ELA

Faz sentido.

Ambos levantam e vão embora

| CENA 12 JAMBÔ INT./TARDE |

Loja de mangás e artigos de RPG, entre outras coisas. Ele transita pela loja com ela atrás dele. Pega algumas coisas e dá pra ela ir segurando.

NARRADOR (OFF)

Aos pouquinhos ele vai se cansando dos seus vícios também.

| CENA 14 Evento de Anime EXT./DIA |

Evento qualquer, caminha olhando as lojas, pensando no que comprar.

NARRADOR (OFF)

E os objetos que formavam seu quarto e sua personalidade vão caindo de seu interesse.

| << // Cenas Perdidas >> |**| Em tela preta: |****NARRADOR (OFF)**

A hora estava chegando

| CENA 15 CASA DELE - QUARTO + SEQUENCIA INT./MANHÃ |

Sequência final da cena 00 novamente.

Câmera perto da porta, ele levanta assustado. Da um sorriso meio alienado

NARRADOR (OFF)

As respostas mais importantes chegam em momentos estranhos, no caso dele que tinha uma vida subjetiva, nada melhor que ela chegar em um sonho.

Câmera mostra visão do corredor

NARRADOR (OFF)

E neste sonho ele percebeu que era a hora de tomar a decisão. Tinha se livrado da angustia que carregou por anos.

Mostra ele na parada de novo

NARRADOR (OFF)

Ele sabia que este seria o ultimo encontro com ela, estava um pouco triste com isso. Mas já tinha tomado a decisão, iria deixar de amá-la com um beijo, por mais confuso ou contraditório que isso parecesse.

CORTE PARA:

| CENA 16 USINA DO GASÔMETRO EXT./MANHÃ |

Mesmo cenário.

Câmera no fim da ponte, mostrando ele caminhando em direção a beirada, ele encontra ela lá, ele esta sorrindo um pouco.

ELA

Posso saber por que o sorriso?

ELE

É hoje não é?

ELA

Uhum

Ele olha para o horizonte, ela também.

Ele caminha ate ela e abraça quase beijando ela.

ELE

Então, como eu te disse antes, te amo. E te aceito.

Ela da um sorrisinho triste

Eles se beijam

Áudio cortado e substituído por zumbido agudo que vai

crescendo, dando tom de abafado a cena.

NARRADOR (OFF)

Ele sabia o que tinha feito, sabia quem ela era. Sabia que desde que a viu pela primeira vez quando tentou se matar pela primeira vez. Agora ele beijava o Anjo Triste que o acompanhou durante mais tempo do que ele esperava que fosse resistir. Ela estava ali para levá-lo embora. E agora o beijo era seu último ato, a última frase do monólogo.

Começa a aparecer cenas onde ela aparecia antes com ele, mas sem ela. Como na jambo, ele ao invés de alcançar livros pra ela, colocava onde ela estaria e deixava cair no chão e falando sozinho na cama dele. Durante essa parte a narração é a seguinte:

NARRADOR (OFF)

Ela era uma pequena amiga imaginária que tentou salvar ele de si mesmo, tentou mostrar a ele que tinha opções, não queria levar ele, não é o que ela gostava de fazer, nem todos trabalhamos aonde desejamos. Ela era apenas um Anjo Triste.

O beijo acaba e o zunido se acalma.

ELA

O que aconteceu? Não era pra você continuar aqui.

ELE

Eu já morri, pelo menos uma parte de mim. A parte que não acreditava muito em mim. A parte que te amava morreu

Ela sorri

ELE

É tudo uma questão de saber como observar as coisas, existe dentro de mim o fato de que irei morrer para me manter vivo. Existem sonhos e planos. O que eu achei que me matava é justamente o que pode me manter vivo. Ao invés de eu fugir de tantas coisas que não sou capaz de fazer ainda, vou ficar pra me tornar capaz.

Ela abraça ele

ELA

Acho que perdi uma amigo

ELE

Eu ainda te aceito

Sorri

ELE (cont.)

Só acho que ainda não é a hora

CORTE PARA:

| CENA 17 USINA DO GASÔMETRO EXT./MANHÃ |

Ele esta sozinho naquela beirada, e se afasta da beirada sorrindo.

NARRADOR-ELE (OFF)

Ao mesmo tempo em que eu perdi uma amiga, perdi uma parte de mim. E eu precisava preencher esse vazio. E agora um leque de possibilidades estava na minha frente, e não tinha mais medo do que poderia acontecer.

POV-ELE. Mostra varias pessoas.

NARRADOR-ELE (OFF)

Tantas pessoas dentro de seus próprios mundos, e de suas próprias culturas. Agora eu que tinha morrido em parte, já não fazia parte do monólogo, era platéia. Conseguia ver facilmente essas diferenças, e vi que era capaz, assim como todo mundo, de fazer intersecções desses mundos. Só que alguns não se acham no direito, preferem continuar no seu próprio mundo. E agora ele não via tudo como um drama, e sim como uma comédia.

Ele se move ate um bando e vê uma garota parecida com sua antiga amiga, mas não lembra mais de quem era sua antiga amiga.

ELE

Posso sentar?

ELA

Claro

Ela afasta a mochila, macro na mochila com buttons

ZETSUBOU

(cc) Douglas dos Santos de Aguiar - 2010
DOSAAG@GMAIL.COM

ELE

Qual o seu nome?

Câmera mostra conversa de longe pela frente.

ELA

E o seu?

Câmera mostra conversa de longe por trás.

Sobe musica

Câmera fica nos dois

NARRADOR-ELE (OFF)

A sociedade é tão simples, e ao mesmo tempo
tão confusa. Por isso bela talvez. A
sociedade teima em se dividir em blocos de
culturas, para simplificar ESTA conexão. Uma
pena. Estão perdendo a melhor parte da piada.

Musica sobe mais. Entram os Créditos.

FIM

CREATIVE COMMONS BY-NC-AS 3.0 BR

Atribuição

Uso não-comercial

Compartilhamento pela mesma licença

3.0 Brasil

Você tem a liberdade de:

Compartilhar – copiar, distribuir e transmitir a obra.

Remixar – criar obras derivadas.

Sob as seguintes condições:

Atribuição – Você deve creditar a obra da forma especificada pelo autor ou licenciante (mas não de maneira que sugira que estes concedem qualquer aval a você ou ao seu uso da obra).

Uso não-comercial – Você não pode usar esta obra para fins comerciais.

Compartilhamento pela mesma licença – Se você alterar, transformar ou criar em cima desta obra, você poderá distribuir a obra resultante apenas sob a mesma licença, ou sob uma licença similar à presente.

Ficando claro que:

Renúncia – Qualquer das condições acima pode ser renunciada se você obtiver permissão do titular dos direitos autorais.

Domínio Público – Onde a obra ou qualquer de seus elementos estiver em domínio público sob o direito aplicável, esta condição não é, de maneira alguma, afetada pela licença.

Outros Direitos – Os seguintes direitos não são, de maneira alguma, afetados pela licença:

Limitações e exceções aos direitos autorais ou quaisquer usos livres aplicáveis;

Os direitos morais do autor;

Direitos que outras pessoas podem ter sobre a obra ou sobre a utilização da obra, tais como direitos de imagem ou privacidade.

Aviso – Para qualquer reutilização ou distribuição, você deve deixar claro a terceiros os termos da licença a que se encontra submetida esta obra. A melhor maneira de fazer isso é com um link para esta página (<http://migre.me/kt9V>).